

## **EDUCANDO ATRAVÉS DA ARTE: O PROGRAMA EDUCARTE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE ARTES NA REDE MUNICIPAL ESCOLAR DE MOSSORÓ**

**Alexandre Milne-Jones Náder<sup>1</sup>**  
**Allan Phablo Queiroz<sup>2</sup>**  
**Bruno Caminha Farias<sup>3</sup>**  
**Edja Lemos Fernandes<sup>4</sup>**  
**Railton Romulo<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

São diversas as possibilidades de educar através da arte para a formação da criança e do adolescente, fortalecendo o direito ao ensino, pesquisa e a criação artística a partir da escola. O projeto desenvolvido pela Diretoria de Educação Cultura e Artes, vinculada a Pró-Reitoria de Extensão da UERN, em parceria com Secretaria de Educação do Município de Mossoró, oferece vivências através das artes para escolas da rede municipal, contribuindo para o fazer artístico, o apreciar e a reflexão crítica dos alunos. Atualmente, são beneficiadas três escolas, com estimativa de atendimento a 150 alunos da rede municipal. As oficinas ministradas são voltadas para: artes cênicas (teatro e dança), artes visuais (filmagem e fotografia) e música (canto coral, percussão, cordas e sopros). Considerando as novas perspectivas do ensino de arte propostas nos documentos oficiais divulgados pelo Ministério da Educação, este programa de extensão universitária objetiva contribuir para a implementação de políticas públicas educacionais na região, através da arte inclusiva, possibilitando o contato direto de professores e estudantes universitários com a comunidade através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** ensino de arte, educação regular, ação extensiva

### **EDUCATING THROUGH ART: THE PROGRAM EDUCARTE AND ITS CONTRIBUTION TO ARTS EDUCATION IN MUNICIPAL SCHOOLS IN MOSSORÓ**

### **ABSTRACT**

There are several possibilities of educating through art for the education of children and adolescents, reinforcing the right to education, research and artistic creation from the school. The project developed by the Directorate of Culture and Arts Education, linked to Dean of Extension of UERN, in partnership with the Department of Education of Mossoró city, provides experiences regarding the arts for municipal

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Artes e coordenador do programa Educarte.

<sup>2</sup> Estudante de Comunicação, monitor das oficinas de Audiovisual.

<sup>3</sup> Professor do Conservatório de Música, coordenador de música do programa.

<sup>4</sup> Estudante de Comunicação, monitora das oficinas de Audiovisual.

<sup>5</sup> Estudante de Licenciatura em Música, monitor das oficinas de Música.

schools contributing to the students' artistic doing, appreciating and critical thinking. Three schools are currently benefiting from it, with an estimated attendance of 150 students. The workshops are geared toward the teaching of performing arts (drama and dance), visual arts (filming and photographing) and music (choir singing and percussion, string and woodwind instruments). Considering the new perspectives on art education proposed in official documents released by the Ministry of Education, this university extension program aims at contributing to the implementation of educational policies across the region by means of inclusive art, allowing direct contact of professors and undergraduates with community through the dissociation of teaching, research and extension.

**Key-words:** art education, regular education, extensive action.

### **O ensino de arte na escola regular de Mossoró**

O ensino das artes no Brasil, compreendido nas quatro linguagens que abrangem essa grande área (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança), passa por profundas transformações que implicam mudanças em dois pontos principais. O primeiro está relacionado às mudanças estruturais referentes à legislação que apresenta o formato do ensino de artes. O segundo está relacionado às transformações paradigmáticas, que implicam em uma mudança de visão e uma nova concepção de atuação pedagógica, tanto em termos de conteúdos, quanto em relação aos fundamentos metodológicos que alicerçam a prática docente dos professores desse universo escolar.

Nessa perspectiva, o ensino de artes encontra-se em um momento de mudança. A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) não se refere mais à Educação Artística, mas sim ao “ensino de arte” (cf. Lei 9394/96, Art. 26, parágrafo 2o). Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental, elaborados pelo MEC, contemplam a área de Arte (PCN-Arte), dando-lhe maior abrangência e complexidade. As diretrizes dos cursos superiores nas linguagens artísticas apontam para formação nas linguagens específicas, na forma de bacharelados e licenciaturas em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança (cf. p. ex., MEC, 1999).

Delinea-se, portanto, a partir dos termos normativos produzidos nas diversas instâncias, um redirecionamento do ensino de arte voltando para conhecimentos específicos em cada modalidade artística, o que indica – a princípio – a necessidade de professores especializados em cada linguagem. No entanto, em muitos contextos

escolares, os professores em atividade são licenciados em Educação Artística. Em Mossoró, temos uma particularidade mais preocupante: a maioria dos professores que leciona a disciplina Artes não tem nem a formação geral em Artes. Como visto, na investigação pelo grupo de pesquisa “Perspectivas em educação musical”, através de pesquisa que caracteriza o ensino de música no município<sup>6</sup>, a maioria dos profissionais utiliza as aulas de Arte para completar sua carga horária em sala de aula, fazendo com que haja um grande rodízio de professores na disciplina em questão. Nesse quadro, vemos a existência de um descompasso entre a renovação pretendida pelas instâncias regulamentadoras e a realidade das escolas.

O ensino de Arte nas escolas, bem como as vivências artísticas proporcionadas aos alunos, são atividades defendidas também no Plano Nacional de Cultura (2012). Entre suas metas, destacamos, nesse sentido:

100% das escolas públicas de Educação Básica com a disciplina de Arte no currículo escolar com ênfase em cultura brasileira, linguagens artísticas e patrimônio cultural (PNC, meta: 12).

20 mil professores de Arte de escolas públicas com formação continuada (PNC, meta: 13)

100 mil escolas públicas de Educação Básica desenvolvendo permanentemente atividades de arte e cultura (PNC, meta:14)

As possibilidades de trabalhos pedagógicos nas linguagens artísticas ampliam-se na medida em que o Ministério da Educação (MEC) tem, em suas diretrizes, a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. Como apresentado na lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no artigo 34<sup>o</sup>, em seu segundo parágrafo: “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996)”. O reflexo de tal ação é visto na efetivação de programas como o Mais Educação, desenvolvido em âmbito federal.

A partir dessas questões discutidas anteriormente, a Diretoria de Educação, Cultura e Artes (DECA) vem oferecendo aos alunos da rede municipal de ensino

---

<sup>6</sup> Esta pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2011 e 2012, através do programa de iniciação científica (PIBIC/CNPq). Além dessa informação, foi possível verificar que, apesar de terem um planejamento para o ensino de Artes, os seus objetivos não são concretizados devido à falta de formação dos docentes de Artes.

cursos em diferentes linguagens artísticas (teatro, dança, audiovisual, música), através do programa Educarte. A proposta em questão desse programa de artes integradas está voltada para a possibilidade de oferecer a arte nas escolas, uma vez que as ações oferecidas na cidade limitam-se, em muitos casos, apenas aos eventos culturais, não sendo diferente na escola onde as expressões culturais são percebidas apenas nas festividades. Acredita-se que a arte é um veículo educacional onde os projetos propostos – Artes Cênicas na Escola (teatro e dança), Artes Visuais na Escola (atividades audiovisuais e de fotografia) e Música na Escola (coral e aprendizagem de instrumentos musicais) - possibilitarão alternativas de aprendizagem para a classe menos favorecida, propondo, assim, intervenções educativas.

### **EDUCARTE: educando através da arte**

Financiado inicialmente pelo Programa de Extensão Federal (ProExt), o projeto caracteriza-se como ação coletiva, envolvendo diversas unidades acadêmicas, que selecionaram bolsistas através de edital, para ministrarem aulas nas diferentes linguagens artísticas (dança, teatro, música e audiovisual).

O primeiro momento, mais especificamente no ano de 2012, foi caracterizado pela formação dos alunos para atuarem como monitores e reuniões com os coordenadores das diferentes áreas, estabelecendo objetivos, metodologia de trabalho e momentos de integração dessas áreas. Definimos também as escolas parceiras e quais linguagens seriam trabalhadas em cada uma delas. No segundo semestre, os monitores começaram suas atividades, sendo estas realizadas no período entre os turnos da manhã e tarde (11h20min às 12h40min) e entre o turno da tarde e o da noite (17h20min às 18h40min).

Com o término de vigência do ProExt em 2013, fizemos parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró, que vem nos auxiliando com material e a bolsa dos monitores. Tal atitude, somada à realização de concurso para professores nas linguagens artísticas específicas, demonstra, por parte da Secretaria de Educação do Município, a preocupação em acompanhar diretrizes explicitadas nos documentos normativos do ensino de Arte.

## **Acompanhamento e Planejamento das ações**

O planejamento das atividades realizadas na escola é definido de forma dialógica entre professores da escola, monitores e coordenadores do programa, bem como os alunos participantes. As ações são discutidas nas reuniões quinzenais, entre monitores e coordenadores, nas visitas às escolas, que ocorrem semanalmente, e nas reuniões com os diretores das escolas. Nesse processo, estamos atentos

\* ao envolvimento dos pais – através de entrevistas, com roteiro preestabelecido, visando identificar o seu envolvimento nos projetos e as mudanças de comportamento dos seus filhos fora do ambiente escolar;

\* ao envolvimento dos alunos – identificar, através de observação e entrevista com roteiro preestabelecido, o nível de participação dos alunos nos projetos e, dessa forma, um melhor envolvimento nas aulas;

\* ao envolvimento da comunidade – avaliar o envolvimento da comunidade através de eventos artísticos produzidos pela equipe executora, professores, pais e alunos a fim de identificar o impacto do programa na região onde se localiza a escola.

\* à observação da Secretaria Municipal de Educação – envolver as escolas beneficiadas, a fim de estabelecer uma proposta de continuidade do Programa, também em outras escolas de Mossoró, após período de vigência.

Com relação ao impacto na sociedade mossoroense, a implementação do Educarte volta-se ao compromisso da universidade com ações que levem à reflexão do aluno para as questões do dia-a-dia, contribuindo para a sua formação cidadã e, dessa forma, envolver a comunidade em projetos educacionais que oportunizem alternativas de aprendizagem através das experiências adquiridas no fazer artístico. Portanto, essa proposta condiciona escola, universidade e sociedade para uma vida mais igualitária da população, por oportunizar às classes desfavorecidas alternativas que gerem uma melhor acessibilidade às práticas culturais.

Para uma melhor compreensão das atividades que ocorrem no programa, veremos, a seguir, o relato alguns monitores (estudantes de graduação), falando um pouco sobre suas experiências no contexto escolar.

### **As aulas de música no Educarte**

A proposta abordada pelos professores baseia-se no ensino coletivo de violão. Esse formato de ensino é adequado, em decorrência das turmas serem formadas por muitos alunos. Essa proposta vem sendo adotada por muitos professores de música, em várias regiões do país, ganhando novos adeptos a cada ano (TEIXEIRA, 2008).

O crescente interesse por esse formato de ensino esboça uma necessidade de renovação na área de ensino de instrumento musical, até porque, dentro do panorama da educação pública no Brasil é natural que haja pressão por parte das instituições, ou mesmo do Estado, quanto a um ensino que abranja o maior número possível de alunos (RODRIGUES, 2013).

### **Principais características do ensino de música nos espaços pesquisados**

A partir do relato dos educadores responsáveis pelas oficinas de música, o papel da expressão artística é um fator que contribui para que a criança possa relacionar-se, de forma crítica, com a realidade, sendo esse um processo fundamental para seu desenvolvimento global. Dessa forma, busca-se dar à aprendizagem musical funções educacionais mais amplas, colocando-a a serviço da educação global do indivíduo e da formação da personalidade. Um exemplo claro dessa prática é apresentado pelo educador responsável pela oficina de percussão da Escola Felício de Moura. Ao trabalhar música com as crianças, ele contempla ritmos presentes na vida dos educandos, como ciranda e rap. Através do trabalho de construção das letras - trabalho realizado pelos educandos – procura desenvolver temas que estão presentes na vida deles, como sexualidade, a questão do lixo e fatos do cotidiano destacados pelos alunos. Segundo o oficinairo,

Aqui eles vão tocar o que já ouvem. Eu ensino a bater o ritmo, eles pegam e constroem as letras. [...]. No final do semestre sempre eles apresentam as produções (monitor de música, 2014).

Advogando por essa perspectiva, o educador defende a arte como a base e o centro do processo cognitivo, por acreditar que ela constitui um meio ideal que possibilite o desenvolvimento integral e harmonioso dos educandos, uma vez que a aprendizagem da arte supõe uma articulação entre saber, sentir e simbolizar. Por essa ótica, a arte constitui uma unidade capaz de educar no sentido formativo do ser humano. A aula de música caracteriza-se, principalmente, por propiciar condições para que o aluno possa exprimir-se tanto em momentos individuais, como em práticas coletivas.

Ao visitar as práticas musicais nos espaços escolares para realização da observação participante, pudemos verificar que as situações de ensino e aprendizagem musical ocorrem não só durante as oficinas, mas também em outros momentos explicitados tanto pelos professores, quanto alunos.

**Foto 01 - Aula de violão coletivo**



**Fonte: Alexandre Milne-Jones Náder**

O primeiro momento, apresentado por eles ocorre na sala de aula, onde temos a transmissão sistematizada dos conhecimentos musicais sobre a orientação dosicineiros. O foco da aprendizagem nesta situação são as instruções dadas pelo educador, que dirige o que cada um deve fazer.

A segunda situação é realizada entre os próprios alunos quando, sozinhos, buscam aprender novos ritmos, cantar músicas ou ainda formar bandas para se

apresentarem em contextos variados. Nesse caso, as bandas procuram o professor em momentos fora das oficinas para a resolução de dúvidas quanto à execução de determinada música.

Vale ressaltar que essa prática musical tem seu ponto culminante na realização de apresentações ou na produção de CDs. Essas atividades ensinam também os processos relacionados à produção e gravação de músicas, como também o comportamento que deve ser adotado pelo músico durante as apresentações.

### **Uma experiência de fotografia com a realidade da escola**

O projeto EDUCARTE divide-se em várias modalidades. O que vamos tratar aqui é o audiovisual.

Somos encarregados de ministrar conhecimentos sobre a arte da fotografia e da exploração da criatividade e das técnicas de produção de vídeos para alunos do Ensino Fundamental II. Estudantes universitários da UERN ministram as aulas, tendo sido submetidos a treinamento para tal atividade. Levávamos sempre em nossa prática a tradicional ideia pedagógica de Paulo Freire: construir um diálogo entre professor e alunos. O projeto visa o encontro do conhecimento com a grata surpresa, sempre de maneira lúdica, de maneira a despertar dinamicamente o interesse dos alunos.

Nossos conteúdos são ministrados em viés de uma educação intuitiva, onde a linguagem dá o gancho à curiosidade também da família, que acompanha nosso trabalho, visto que se trata de uma atividade que não delimita idade, não propõe barreiras e não tem hora para acontecer. Apenas inspiração e criatividade. Movimento, luz, perspectiva, todos aprendem os truques, os elementos e as artimanhas principais da arte de guardar memórias e contar histórias. Os principais cenários foram os corredores da escola e as cenas do cotidiano. Nesse aspecto, destaco a procura por estruturas, expressões de estudantes, do diretor, da cozinheira, enfim, de todos que fazem a escola.



Fonte: Anderson Silva (9 anos)

Foto 03 - Explorando o Cotidiano na E.M. Heloísa Leão



Fonte: Esdras de Oliveira (6 anos)

Nossa proposta apóia-se nas ideias ilustradas no volume característico dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no tocante à pedagogia que utilizamos, dinamizando a teoria com a prática do audiovisual que, por natureza, já se trata de um conteúdo dinamizado. A era da visualidade alcançou os nossos dias de maneira a nos dar a oportunidade de capturar com os olhos os movimentos, revelar com a mente as luzes e emoldurar na memória as cenas com as quais somos bombardeados constantemente. Nossa preocupação foi averiguar: os alunos paravam para analisar criticamente o que viam e capturavam? Conseguem eles enxergar a cultura contemporânea nessas imagens?

Nossa proposta, então, diante de tais inquietações, foi a resposta que encontramos para proporcionar aos alunos uma nova oportunidade de olhar as coisas.

Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros. Analisar, refletir respeitar e preservar as diversas manifestações de arte – em sua múltipla funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica. (PCN, 2000 p.57).

Dentro dessa proposta, propusemos atividades práticas com equipamentos, aos alunos da Escola Municipal Felício de Moura e da Escola Municipal Heloísa Leão. Por motivos de segurança, também pelo horário das aulas, preferimos deixá-los nos arredores da escola, para exercícios de fotografia. A experiência na mesma, mesmo pelo horário das aulas, proporcionou-nos o registro de esportes e atividades culturais que ocorrem na escola, como capoeira, voleibol, dança e teatro.

**Foto 04 - Registro dos Esporte na E.M. Felício de Moura**



**Fonte: Emanuel Ferreira (9 anos)**

Como frequentemente o uso de imagens está presente nos conteúdos escolares para representar uma determinada época, um lugar, contando a história da humanidade, fizemos o nosso desafio: levar para a escola o cotidiano do aluno. Uma forma de trazer à lembrança um determinado momento que, por algum motivo, teve alguma importância para a pessoa.

Os temas que propusemos aos alunos para exercícios envolviam fotografar cenas da natureza nos cenários que eles fotografaram, da realidade social que os rodeia e da diversidade de cores, de luzes, de panoramas e de imagens que eles estão aprendendo a admirar, dia após dia. O projeto proporcionou, indiscutivelmente, a melhora do olhar crítico e da percepção visual, o que nos deixa orgulhosos de seus avanços – a forma como passaram a olhar mais para sua imagem fotográfica.

No início das aulas de fotografia, conseguimos extrair deles algumas opiniões sobre a mesma. A que mais se repetiu e nos chamou a atenção foi que a fotografia é, “para a realidade, pousar em um espaço e lugar, e tirar fotos de família, é ver a natureza e colocá-la dentro da câmera”. Para comemorar os resultados, foi realizada uma exposição temática na mesma escola. Tentamos levar aos alunos não só a oportunidade de exibirem seus trabalhos ao pessoal da comunidade, aberto também ao público geral, mas também a oportunidade de um dia de cidadania e de respeito. Realizamos a exposição, comemorando, por ocasião, o Dia do Deficiente Físico, relembando suas dificuldades e levando ao diálogo para a sua inclusão. Também dentro dos eixos temáticos, foram construídas reflexões, ideias também sobre o *bullying* e a exclusão social.

**Foto 05 - Após a reflexão sobre o *Bullying* na E.M. Felício de Moura**



**Fonte: Karla Silva (8 anos)**

Foto 06 - Após a reflexão sobre a Inclusão, na E.M. Felício de Moura



Fonte: Paula Ysabele (8 anos)

O que fica para nós desse projeto é simplesmente um misto de emoção, de orgulho, pois, como nos diria Pierre Francastel (*apud* KOSSOY, 2001, p. 9),

o conhecimento das imagens, de sua origem, suas leis é uma das chaves de nosso tempo. [...] É o meio também de julgar o passado com olhos novos e pedir-lhe esclarecimentos condizentes com nossas preocupações presentes, refazendo uma vez mais a história à nossa medida, como é o direito e dever de cada geração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira é marcada por grandes desigualdades sociais e muitos grupos são excluídos do usufruto dos bens materiais e simbólicos socialmente produzidos. Ou seja, ainda temos um grande caminho a percorrer até que ocorra a efetiva democratização do direito à educação, à cultura, à arte e ao lazer. Nos últimos anos, o número de espaços que trabalham com pessoas à margem do processo civilizatório tem crescido bastante no Brasil. Esses, por sua vez, estão ajudando a buscar alternativas e a construir múltiplas saídas e possibilidades.

O ensino de artes nos locais onde está presente o EDUCARTE ocorre de formas distintas. Isso porque um dos principais fatores que determinam essas práticas é o contexto e, conseqüentemente, os participantes das atividades. Podemos dizer também que os patrocinadores desse projeto esperam um retorno que normalmente é em forma de apresentação ou produção de algum bem artístico.

Vemos que muitos participantes continuam seu aprendizado para além das

aulas oferecidas pelo EDUCARTE, envolvendo-se em aulas na Escola de Artes do Município ou no Conservatório de Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Tal fato confirma a possibilidade de o aluno desenvolver profissionalmente uma habilidade artística a partir da sua participação no EDUCARTE.

Por último, ao visitar esses locais, fica clara a necessidade da formação de educadores nas diversas linguagens artísticas, capazes de lidar com diferentes perspectivas de ensino. Durante a implementação do projeto, vários diretores nos mostraram que o ensino de arte na escola está a cargo de programas federais ou municipais. A aula de artes da matriz curricular é ministrada por professores de outras disciplinas, para complementar a carga horária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 43-51, mar. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTOS / DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DO ENSINO SUPERIOR. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música**. Brasília, MEC/SESU, 1999.

MERRIAM, Alan P. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NETTL, Bruno. The study of ethnomusicology: twenty-nine issues and concepts. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983.

RODRIGUES, Weslei Flávio. Ensino Coletivo de Música. Anais. Fórum de Práticas de Ensino de Música, Universidade de Maringá (UEM), p. 9. 2013.